

Com Delors, a busca de apoio para renegociação

PARIS — O ministro do Planejamento brasileiro, Delfim Netto, deverá discutir hoje, com o ministro da Economia e das Finanças da França, Jacques Delors, a possibilidade de uma renegociação da vultosa dívida externa do Brasil no marco do Clube de Paris, segundo se soube, ontem, em círculos bem informados da capital francesa.

Interrogado a respeito dessa renegociação antes de o encontro ser oficialmente marcado, Delors afirmou que os países industrializados "iam examinar" a possibilidade de uma reunião do Clube de Paris para debater a situação brasileira e enfatizou que não se opunha à idéia da reciclagem dos débitos brasileiros com os governos estrangeiros.

Nos mesmos círculos, comentou-se que Delfim tentará conseguir, em Paris, Londres e Frankfurt, a ajuda que o Brasil necessita para enfrentar as dificuldades de cumprir as obrigações financeiras dos próximos meses e que o País já cessou seus pagamentos há um mês. Confirmaram, também, que será difícil o ministro encontrar-se com o diretor geral do Fundo Monetário Internacional, Jacques De Larosiere, pois ele não se encontraria em Paris, no momento.

VISITA INOPORTUNA

Em Londres, tanto os funcionários do governo britânico quanto os banqueiros da "City" disseram não estar a par de uma eventual visita do ministro Delfim Netto àquela cidade e mostraram-se surpresos com as notícias nesse sentido, pois, conforme disseram executivos de bancos credores do Brasil, o momento não era oportuno para discutir a dívida bra-

sileira, antes de o País firmar o novo acordo com o FMI.

Funcionários do governo enfatizaram que apóiam a atuação do Fundo no caso do Brasil, cuja situação vêem "com muita simpatia", mas que os problemas da dívida externa devem ser tratados com realismo e não poderão ser resolvidos sem os indispensáveis "ajustes". Se Delfim Netto for a Londres, as discussões se limitarão a uma simples troca de idéias informal, acrescentaram as mesmas fontes.

Segundo se comentou, o ministro do Planejamento pretende, nessa viagem à Europa, obter dos bancos o refinanciamento da dívida externa que vence em 1984, calculada em US\$ 5,1 bilhões, mediante sua conversão em um novo empréstimo, além de um crédito adicional de US\$ 9 bilhões, dos quais US\$ 6 bilhões seriam provenientes de um empréstimo-jumbo e o restante dos governos e organismos internacionais.

Porém, de acordo com os banqueiros britânicos, o máximo que Delfim poderia conseguir na Europa, no momento, seria a liberação de um empréstimo de US\$ 540 milhões, aprovado no início do ano e que está retido em razão das dificuldades de o Brasil cumprir seu acordo com o FMI.

Segundo se informou na "City", também os banqueiros norte-americanos estão surpresos com a viagem do ministro do Planejamento brasileiro à Europa, pois eles concordam que, atualmente, uma decisão a respeito da renegociação brasileira só depende do Fundo